

## Mós de caracter primitivo

No Museu Etnologico existem várias pedras pre-romanas, achadas em antas e castros, as quais deviam ter sido empregadas pelos nossos antepassados como utensilios de moagem de cereais ou de

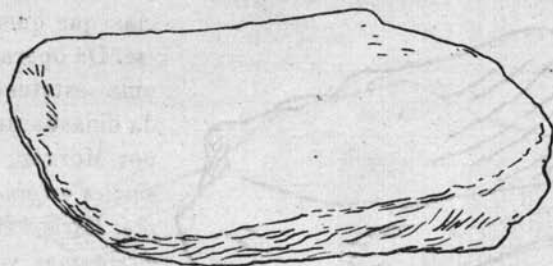


Fig. A

outras substancias que servissem para fabrico de pães ou de bolos.

Estas pedras são dos seguintes tipos:

*A*—Com uma superficie plana, inteiramente poída. Comprimento 0<sup>m</sup>,590. Largura 0<sup>m</sup>,370.

*B*—Com uma superficie um quasi nada concava, inteiramente poída. Comprimento 0<sup>m</sup>,380. Largura 0<sup>m</sup>,145.

*C*—Com uma superficie excavada em todo o comprimento, e poída. Comprimento 0<sup>m</sup>,580. Largura 0<sup>m</sup>,270. Este tipo *C* resultou do tipo *A*.

*D*—Com uma superficie excavada de fôrma de gamela. Comprimento 0<sup>m</sup>,630. Largura 0<sup>m</sup>,380. Este tipo *D* resultou de *B* ou *C*, ou directamente de *A*.



Fig. B

*E*—Pedra do mesmo tipo *D*, mas tão excavada, que ficou como uma pia. Comprimento 0<sup>m</sup>,340. Largura 0<sup>m</sup>,260.

*F*—Pedra com uma superficie plana, e portanto semelhante a *A*, mas pequena. Comprimento 0<sup>m</sup>,280. Largura 0<sup>m</sup>,150.

*G*—Pedra do tipo *F*, mas suavemente bombeada. Comprimento 0<sup>m</sup>,290. Largura 0<sup>m</sup>,225.

*H*—Pedra pequena, com excavação central, e o resto da superficie poída. Comprimento da pedra: 0<sup>m</sup>,250. Largura 0<sup>m</sup>,200. A excavação tem de diametro 0<sup>m</sup>,110 e de profundidade 0<sup>m</sup>,028. No Museu há varios exemplares. Umaz vezes estão poídos, outras não.

I—Pedra excavada. Comprimento 0<sup>m</sup>,350. Largura 0<sup>m</sup>,310. Tem dentro um rebôlo, que foi encontrado avulso.

Em todas as pedras a parte não utilizada está no estado natural.

As pedras *F* e *G* deviam servir, no meu entender, para com elas se executarem movimentos de vai-vem, como mós volantes, sôbre as pedras *A*, *B*, *C* e *D* (mós dormentes), ficando entre elas as substâncias que queriam moer-se.



Fig. D

Da operação dá idea uma estatueta egipcia, da dinastia III, publicada por Morgan, *Recherches sur les origines de l'Égypte*, Paris 1896, p. 144, e algumas vezes reproduzida em trabalhos archeologicos quando nelles se trata de mós primitivas: vid. aqui fig. *J*. Se o movimento era pouco intenso, conservava-se o grau representado por *F*; se era mais intenso, e a mó dormente se ia excavando, chegava-se ao grau representado por *G*.

Quando a excavação da mó dormente não permitia que se trabalhasse com as pedras *F* e *G*, empregava-se um rebôlo, como se vê na figura *I*. Às vezes o trabalho do rebôlo era tão forte, que a pedra não só tomava, como já se disse, fôrma de pia, mas chegava a romper-se (fig. *E*). Em vez de rebôlo podia em certos casos ter-se empregado um pilão.

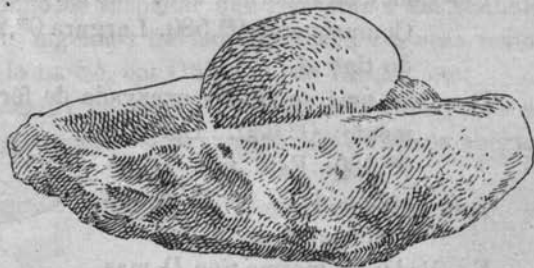


Fig. I

Falta falar da pedra representada por *H*. Suponho que na excavação se deitava a substancia que se queria moer, entre as duas mós, e depois se executava com pedras do tipo *F* e *G* um movimento de vai-vem, como nos outros casos que já vimos. Em vez de ficar solta entre as mós dormente e volante a substancia que se queria moer, ficava em parte na excavação, e de lá ia saltando e se ia moendo. Hoje, ao contrário, o grão deita-se por uma abertura da mó volante. O póido da excavação resultaria de moagem suplementar feita com um rebolinho ou um pilão para se aperfeiçoar a farinha.

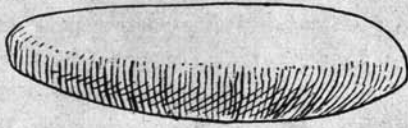


Fig. F

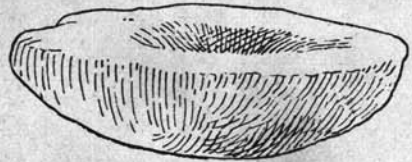


Fig. H

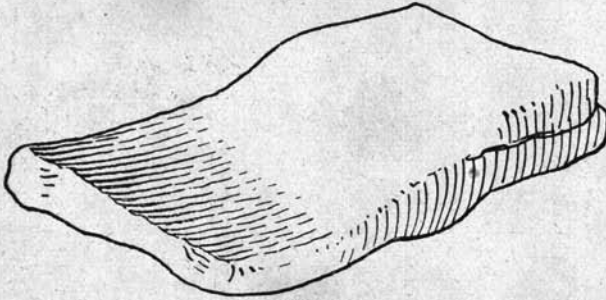


Fig. C

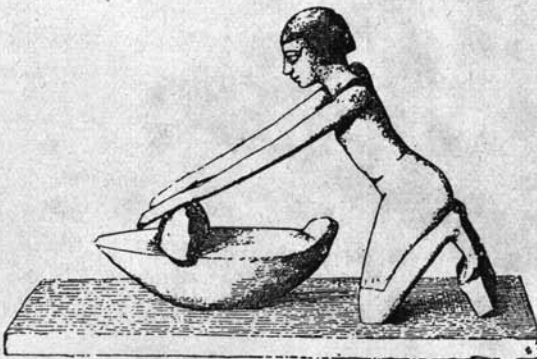


Fig. J



Fig. E

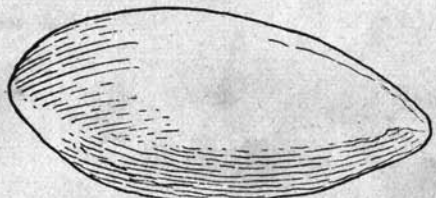


Fig. G

## BIBLIOGRAFIA:

Acêrca da moagem primitiva ou de caracter primitivo vid., por exemplo:

*Portugalia*, I, 592 (Santos Rocha), 828 (R. Peixoto); II, 353 (S. Rocha);

«Les origines du moulin à grain», de Lindet, in *Rev. Archéologique*, 3.<sup>a</sup> serie, 1899, t. II, p. 413 sgs., e 1900, t. I, p. 17 sgs.;

Joly, *L'homme avant les métaux*, 2.<sup>a</sup> ed., 1880, p. 185;

*L'Anthropologie*, XIV, 402-407;

*Revue de l'École d'Anthropologie*, XVII, 202, 208;

Dussaud, *Les civilisations préhelleniques*, p. 176;

Dr. A. Heilborn, *Allgemeine Völkerkunde*, I (1915), 39-40.

Ratzel, *As raças humanas*, ed. alemã, I, 216, e cf. p. 494;

Rutimeyer, *Ur-Ethnographie der Schweiz*, 1.<sup>a</sup> ed., p. 220 sgs.

\*

Os desenhos em que assentam as gravuras foram feitos por F. Valença, Desenhador do Museu Etnologico.

J. L. DE V.

O livro 2.<sup>o</sup> da correspondência expedida e recebida  
pela Academia Real de História

(Continuado do vol. xxvi do *Arch. Port.*, p. 168)

[Cartas que recebeu a Academia]

Da Camera de Chaves

Pela Secretaria da Academia foi Vossa Magestade servido mandar expedir para este Senado hũ decreto ou provizão assinada pela sua real mão para efeito de que do mesmo se insinuasse á mesma Academia os particulares que dos Itens expressados nas ordens se comprehendião ao que se nos oferece representar que os papeis antigos do cartorio da Camera já de antecedente se havia dado copia delles ao Secretario de Guerra desta Provincia por ser este o sojeito que reconhecemos nesta villa e seu termo com mais noticias, e coriozo, e ter ordem anterior para fazer as mesmas insinuações á que se nos passou pela mesma Secretaria Academica, em cujos termos não temos que expressar mais, que acharem se algũs papeis antigos, cuja leitura he difficil e não se acha quem o possa fazer nestas partes; e do mais, como tenhamos a certeza de que o dito Secretario senão